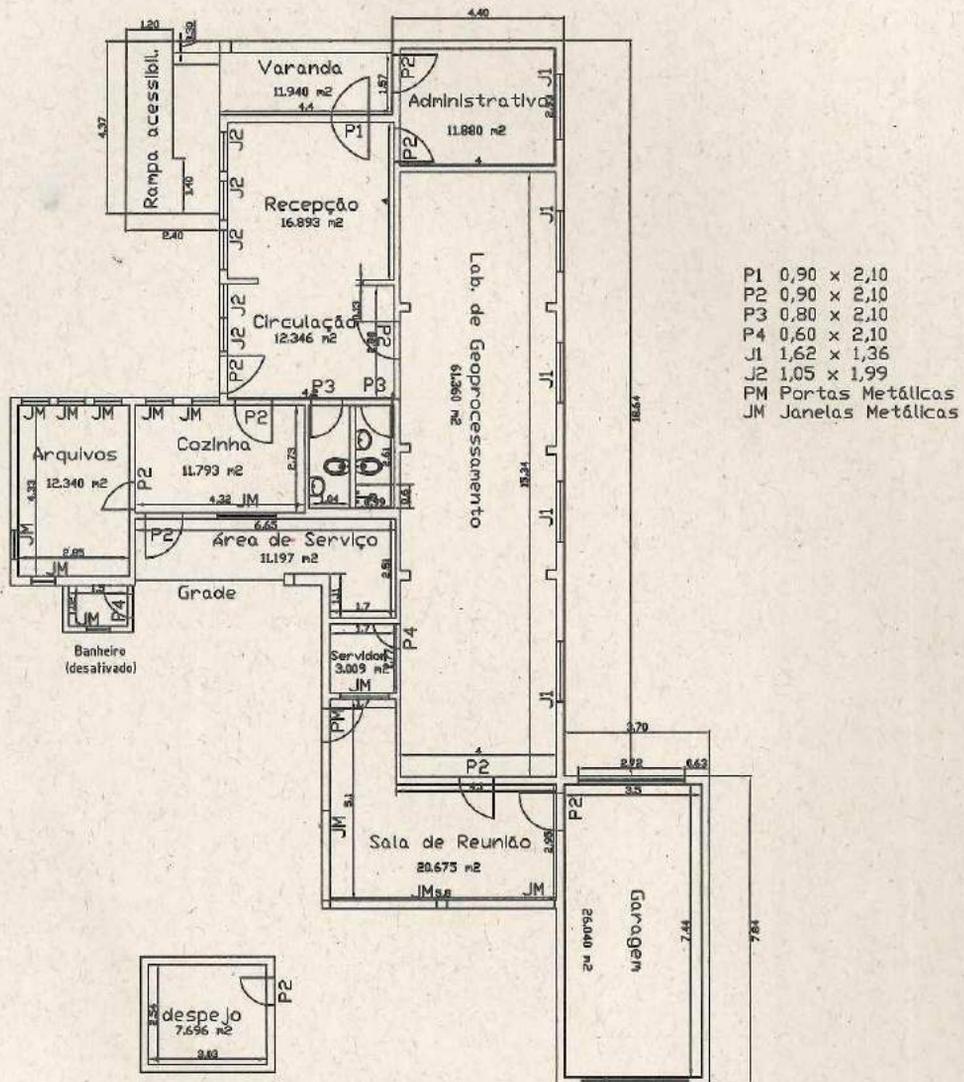


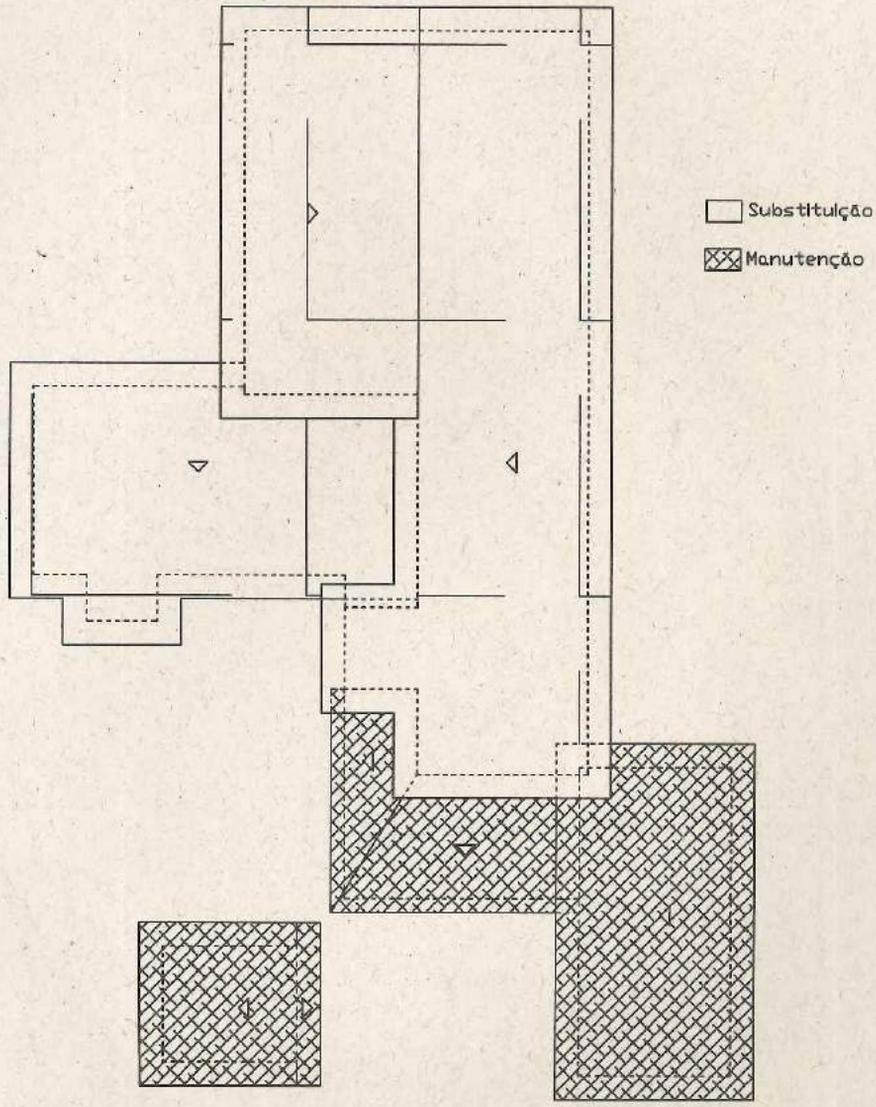
Rua



PLANTA BAIXA - REFORMA CEDEF/IEF

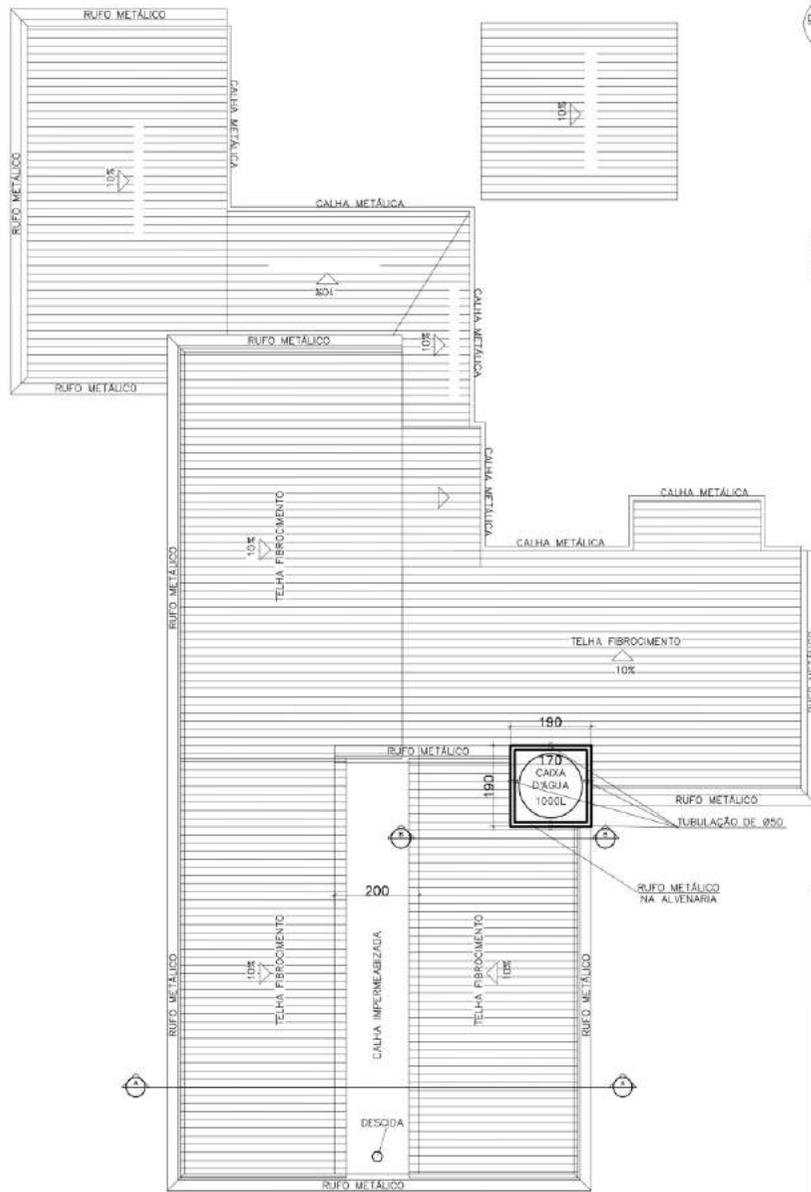
Responsável Técnica: Vanessa Queiroz Fialho Figueiredo CREA/MG 82513		Unidade:	Metro
Imovel: Centro de Estudos e Desenvolvimento Floresta		Escala:	1/50
		Data:	13/11/2020
Localização:	Casa 51-Vila Gianetti, Campus UFV, Viçosa - MG	Folha:	Formato:
		1/1	A4

COBERTURA - REFORMA

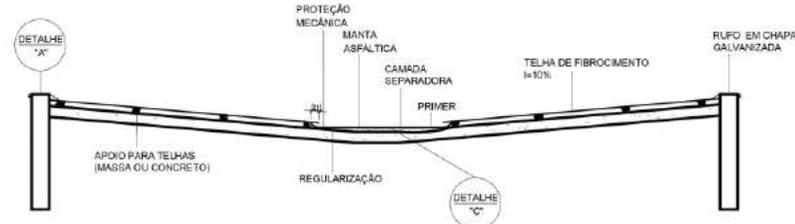


PLANTA DE COBERTURA - CEDEF/IEF

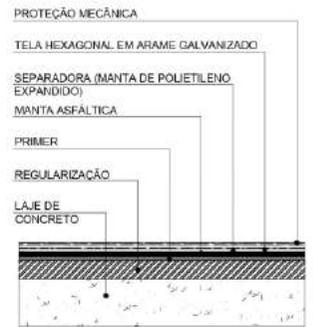
Responsável Técnica: Vanessa Queiroz Flalho Figueiredo CREA/MG 82513		Unidade:	Metro
<i>Vanessa Figueiredo</i>		Escala:	1:50
Imóvel:	Centro de Estudos e Desenvolvimento Florestal	Data:	13/11/2020
Localização:	Casa 51-Vila Gianetti, Campus UFV, Viçosa - MG	Folha:	1/1
		Formato:	A4



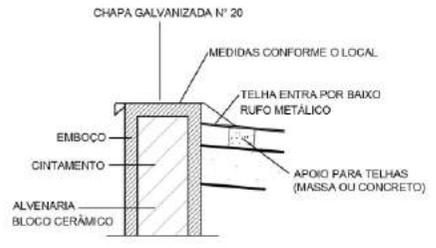
PLANTA COBERTURA
CASA-51
ESCALA 1/25



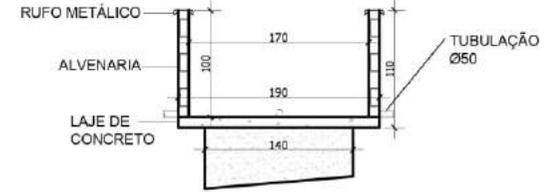
CORTE "A"
CASA-51
ESCALA 1/25



DETALHE "C"
ESCALA 1/25



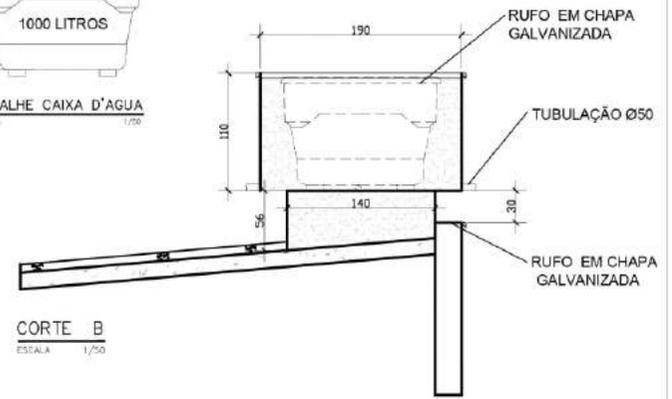
DETALHE "A"
ESCALA 1/25



DETALHE CAIXA D'ÁGUA
ESCALA 1/25



DETALHE CAIXA D'ÁGUA
ESCALA 1/25



CORTE B
ESCALA 1/50



DETALHE DA IMPERMEABILIZAÇÃO NA DESCIDA

UFV	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA		PAD
	PROFESSORIA DE ADMINISTRAÇÃO - DIVISÃO DE PROJETOS		
ARQUITETURA		CAMPUS VIÇOSA	
EXECUTIVO		MILA GARNETTI	ÁREAS
PROJETO		CEDEF - IEF	CONSTRUTORA
01/01		CASA 51	A CONSTRUTORA
EQUIPE TÉCNICA		PLANTA COBERTURA E DETALHES	
COORDENADOR	PROF. DR. ROBERTO M. M. DE OLIVEIRA	PROF. DR. ROBERTO M. M. DE OLIVEIRA	PROF. DR. ROBERTO M. M. DE OLIVEIRA
PROF. DR. ROBERTO M. M. DE OLIVEIRA	PROF. DR. ROBERTO M. M. DE OLIVEIRA	PROF. DR. ROBERTO M. M. DE OLIVEIRA	PROF. DR. ROBERTO M. M. DE OLIVEIRA

UFV

MANUAL
APLICAÇÃO MANTA
ASFÁLTICA

VIÇOSA -MG

IMPERMEABILIZAÇÃO COM MANTA ASFÁLTICA

1. NORMAS

1.1- A manta deverá atender à NBR 9952:2007 da ABNT, do tipo IV, A ou B (4mm de espessura), referencia (Viapol) ou similar. Sua aplicação deve atender à norma NBR 9574:2008

1.2- ABNT NBR 9575: 2003 – Impermeabilização – Seleção e projeto

2. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL A SER IMPEABILIZADO

Cobertura de laje, calhas, em concreto com acesso para manutenção ou terraços com trânsito

3. PREPARAÇÃO DA SUPERFÍCIE

3.1- O Substrato deverá ser firme, coeso, seco, regular, limpo, isento de corpos estranhos, restos de forma, pontos de ferragens, restos de produtos desmoldantes ou falhas, com declividade nos áreas horizontes de no mínimo 1% em direção aos coletores de água. Os cantos devem estar em meia cana e as arestas arredondam.

3.2- Regularização com argamassa de cimento e areia média, lavada, sobre concreto armado, no traço volumétrico de 1:3, com os cantos e quinas arredondados.

3.3- A argamassa de regularização deve obedecer às condições da forma clássica recomendada pela técnica. Devera ser executada perfeitamente solidaria à base de concreto, com acabamento feito a desempenadeira de madeira e feltrada.

4. APLICAÇÃO DA MANTA

- 4.1- Deverá ser feita uma limpeza fina das superfícies, com a remoção de poeira, grãos contudentes e outros elementos estranhos a regularização
- 4.2- Deverá ser feita uma aplicação de tinta de imprimação com emulsão hidroasfáltica diluída em água potável na proporção de 1:0,5. Usar rolo de lã trinchada ou brocha, de forma homogênea, aguardando sua total secagem.
- 4.3- A aplicação da manta asfáltica será feita com chama de maçarico a GLP. Recomenda-se que a aplicação das mantas asfálticas seja efetuada em temperatura ambiente acima de 5°C, salvo orientação específica do fabricante.
- 4.4- Desenrolar as bobinas, alinhando-as novamente, sobre o substrato a ser impermeabilizado. O consumo, manuseio, ferramentas e instruções de segurança devem seguir as recomendações do fabricante
- 4.5- Direcionar a chama do maçarico de forma a aquecer simultaneamente o substrato imprimido e a face de aderência da manta. Pressionar a manta do centro em direção às bordas, de forma a expulsar eventuais bolhas de ar.

5. EMENDA

- 5.1- Para uma boa execução de emenda entre mantas asfálticas, temperaturas apropriadas ao tipo de manta asfáltica, definidas pelo fabricante, devem ser utilizadas, de modo a não danificar as mantas, mantendo sua composição inicial e sua estanqueidade.
- 5.2- As sobreposições devem ser no mínimo 10cm, executando o selamento das emendas com roletes, espátulas ou colher de pedreiro de pontas arredondadas.

6. COLAGEM

A superfície de revestimento da face de colagem da manta asfáltica ao substrato deve possuir características tais que permitam sua boa aderência ao concreto ou à argamassa do substrato e entre mantas asfálticas do mesmo tipo.

7. SEPARADOR MECÂNICO

Aplicar um filme de 2mm de espessura, de Polietileno, nas superfícies horizontais e verticais, ref. Viapol PP ou similar.

8. PROTEÇÃO MECÂNICA

8.1- Sobre as placas de separador mecânico, lançar uma malha de tela galvanizada de fio 18 e malha de 25mm e executar uma camada de argamassa de traço em volume 1:3 de cimento e areia média, lavada.

8.2- Executa-se em seguida, uma argamassa de cimento e areia no traço 1:4 ou 1:5 e espessura mínima de 3 cm. A argamassa deverá obrigatoriamente estar armada com tela galvanizada em superfícies verticais .

9. DESCIDAS DE TUBOS

9.1- Nas saídas pluviais de cobertura sem trânsito (com acesso apenas de manutenção) e calhas de telhado as decidas deverão estar conforme o local e o projeto.

10. MANUSEIA E SEGURANÇA

10.1- Recomenda-se observar Recomenda-se observar as normas de segurança estabelecidas pelos órgãos competentes e o uso de EPI's adequados. É recomendado o uso de cremes específicos como proteção adicional da pele.

10.2-Em caso de queimaduras, não tentar limpar o local. Procurar socorro médico.